

Resumo:

iubet : Mire alto em jandlglass.org e suas apostas podem render uma fortuna!

No cenário das apostas esportivas online, o nome de Alan Alger e a plataforma Betway aparecem como um dos principais 3 atores.

Alan Alger: Perito em Apostas e Relações Públicas

Alan Alger é um profissional experiente no setor de apostas esportivas, com 3 um vasto conhecimento tanto em eventos esportivos quanto em relações públicas.

Considerável Trilha Profissional

Expertise em Relações Públicas

conteúdo:

iubet

A Resumo: A Campanha de Kamala Harris e os Estereótipos

Está claro que a campanha de Kamala Harris para presidente 2024 será dura. Desde o início de sua campanha, os meios de comunicação já mostraram a direção de sua cobertura: nenhum lugar bom.

Tanto a mídia de direita quanto a tradicional estão cometendo algumas falhas previsíveis. Adicione a sujeira que circula sem parar nas plataformas de mídia social, e você terá um desastre.

Tomemos, por exemplo, a recente cobertura de um congressista republicano difamando Harris. "Ela é uma contratação DEI de 100 por cento", disse Tim Burchett do Tennessee na , usando a sigla para "diversidade, equidade e inclusão" para alegar que ela estava subindo por causa de sua raça, não por mérito. "Seu histórico é abismal no melhor dos casos."

Um título da NBC foi um dos muitos a dar um megafone gigante a este trope racista: "O Rep. Tim Burchett chama Kamala Harris de 'vice-presidente DEI'". Vários outros fizeram o mesmo - repetindo e, assim, amplificando a difamação.

Algumas organizações de notícias adicionaram uma folha de figueira à sua cobertura, como a estação de TV de Tampa cujo título lia: "O representante republicano chamou Harris de 'contratação DEI': o que isso significa?"

Houve um caminho mais responsável a seguir. O BR Today, por exemplo, trouxe contexto útil um artigo intitulado: "Candidato DEI: o que está por trás dos ataques do GOP contra Kamala Harris". Ele fez um bom trabalho ao explicar que essa frase é parte da guerra cultural anti-"desperta" do direito. "DEI se tornou o sigla do GOP para desacreditar as qualificações de pessoas de cor que ascendem a posições de poder e influência." A repórter citou a autora Mita Mallick, observando que a marca DEI é uma tentativa de "desacreditar, desmoralizar e desrespeitar os líderes de cor, rotulando-os como 'contratações de diversidade' - ou mal interpretando a linguagem da diversidade, equidade e inclusão como insultos racialistas finamente velados." Você sai com maior compreensão.

Alguns insultos são ainda mais transparentemente racistas, como quando a mentirosa compulsiva e propagandista Kellyanne Conway foi ao Fox News para difamar Harris: "Ela não fala bem. Ela não trabalha duro. Ela não deveria ser a bandeira do partido."

Esses estereótipos, retratando uma mulher de cor como intelectualmente inferior e preguiçosa,

fazem com que a autora Ruth Ben-Ghiat, que estuda movimentos autoritários, avise: "Os propagandistas sabem que você deve construir sobre preconceitos existentes quando apresentar um novo objeto de ódio ou tema."

Algum comentário não era racista, mas sim sem sentido - como quando Katy Tur perguntou, na MSNBC, se Harris era o tipo de pessoa com quem os eleitores gostariam de ter uma cerveja. A pergunta da "simpatia" certamente parece surgir para as candidatas mulheres mais do que para os homens.

É um clichê do ciclo eleitoral familiar, mas o ex-editor do Chicago Tribune, Mark Jacob, não o achou inofensivo. Ele postou sua indignação: "Quero um presidente que não transforme nosso país um inferno fascista. Não estou fazendo audições de parceiros de púbar."

Em seguida, houve o oportunismo desconcertante de duas colunas no Wall Street Journal do mesmo escritor, Jason Riley, separadas por apenas duas semanas, mas conseguindo contradizer-se dramaticamente. O primeiro título, 9 de julho: "Kamala Harris seria a melhor escolha democrata." O segundo, 23 de julho: "Kamala Harris não é a mudança que os democratas precisam."

Parker Molloy, sua newsletter The Present Age, chamou isso de "exemplo textual da desonestidade intelectual que assola muito de nossos comentários políticos".

Essa falta de substância é tudo sobre ser provocativo; a consistência pode ser jogada fora.

Até agora, Harris e seus aliados parecem ser capazes de dar a volta alguns estereótipos. Quando a descrição sexista de JD Vance de Harris e outras mulheres urbanas de carreira - "gatas sem filhos" que são "miseráveis suas vidas" - ressurgiu depois que ele foi nomeado candidato a vice-presidente de Donald Trump, seu desdém sexista se tornou viral.

Também se tornou viral a reação. Jennifer Aniston rebateu Vance, roupas de gata-solteira foram vendidas alto volume e Ella Emhoff postou no Instagram sobre sua madrasta, também mencionando seu irmão: "Como você pode ser 'sem filhos' quando tem gatinhos adoráveis como Cole e eu?"

É claro que os estereótipos sexistas e racistas causam danos. Certamente, Harris merece uma análise justa da imprensa. Mas ela não merece ser alvo de difamações e estereótipos amplificadas por jornalistas e comentaristas adictos a cliques de conflito impulsionados por conflitos.

À medida que a eleição se aproxima, a mídia deve considerar as palavras de alguém que já passou por este rodeio.

Escrevendo no New York Times esta semana, Hillary Clinton previu que o registro e o caráter de Harris "serão distorcidos e desprezados por uma enxurrada de desinformação e o tipo de preconceito feio que estamos ouvindo de buzinas Maga".

Todos temos um papel a desempenhar para impedir a propagação. A campanha deve encontrar uma maneira de cortar o ruído, e os eleitores devem ser cuidadosos sobre o que acreditam e compartilham, como ela incentivou.

E adicionaria que a mídia deve evitar espalhar os estereótipos de ódio. As eleições de novembro são muito consequentes para isso.

Esta semana vê o lançamento do auto-intitulado álbum final de tributo pela artista e produtora britânica Sophie, que morreu em 2024 aos 34 anos após uma queda acidental. Nos últimos anos antes da sua morte a Sofia tinha ido desde underground querido para estrela pop real adulta graças à capacidade dela fundir através talento geracional com vontade pura a imediatismo Pop com um futurista visão musical experimental "Arc" - quando ela havia morrido inesperadamente ao tentar ganhar melhor vista na música;

Álbuns póstumos são um centavo uma dúzia, e muitas vezes tributos tradicionais por rótulos oportunista ou equipes de gestão. mas Sophie é pelo menos até certo grau a declaração completa deste último álbum da carreira "Sophie Charli" com música solo doce transmissão final do artista cujo texturizado estilo vanguardista produtor teve impacto desproporcional sobre o modo como pop soa hoje - sua colaboração histórica charli xcx Vroom duas características que foi

mais rápido no seu ano'múdio' trabalho!

Sophie, o álbum foi concluído após sua morte por Ben Long irmão de Sofia e engenheiro estúdio. Falando Los Angeles ben diz que ele com seus irmãos Emily longo mas Katy Grimston outros tinham não levar a tarefa leve para completar seu último registro irmã's do comprimento da música presente quase todas as sessões Estúdio sophie' nos últimos anos dela vida "Ben já sabia intimamente como seria esse disco quando morreu Sua canção 16-ong out"

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: iubet

Palavras-chave: **iubet**

Data de lançamento de: 2024-12-04